

# **Memórias de um soldado qualquer**

## Capítulo I

Neste caderno contarei tudo o que presenciei durante a minha vida no Brasil. Meu nome é Bertolino da Silva, moro na cidade de Rio de Janeiro e faço parte do exercito imperial. Não sou alguém importante, digo, não sou nenhum dos oficiais do Rei D Pedro, e nem faço parte da guarda Imperial, apenas mais um dos milhares soldados comandados pelo rei.

Já faz um tempo que a economia brasileira esta sofrendo com a concorrência de outros países... Fui à feira outro dia e parece que os comerciantes também estão tendo problema, a maioria culpa a Argentina e os Estados Unidos, mas eu não penso dessa forma, até porque esses países não têm culpa por estar um passo a frente do que nós...

A Independência já aconteceu, pensei que seria uma guerra, cheia de mortes, mas foi um tanto diferente das minhas expectativas... O governo de Portugal pediu para que o nosso rei D Pedro I voltasse à sua terra natal, mas ele recusou e proclamou a Independência para que ele não precisasse voltar para Portugal. Enfim, até que foi uma coisa boa, não teve conflitos e nem mortes.

A convocação da Assembleia aconteceu no ano passado, foi um total de oitenta deputados que compareceram para essa reunião, entre eles dois tipos de partidos, os liberais e os conservadores. Meu amigo Ademar de Souza ficou encarregado pela segurança dessa reunião, graças a ele consegui saber mais detalhes sobre essa tal constituição. Segundo ele, houve uma discussão entre os partidos, onde os liberais propuseram um limite de poder para o Rei, ele por sua vez cancelou essa reunião com a Assembleia, já que suas ideias eram conservadoras.

Já estamos no ano de 1824, a Constituição foi elaborada novamente, mas ela foi imposta pelo próprio Rei, em outras palavras, o sistema político agora é conservador. Esse projeto estabeleceu três tipos de poderes: o Legislativo que faz as leis; o Executivo administra os interesses públicos; e a Judiciária que cuidava da justiça da população.

Outro dia, meu amigo Ademar me contou que o Rei decretou o poder Moderador, onde ele deveria saber e poderia interferir em todo tipo de assunto.

Parece que estão todos muitos revoltados com isso, pra falar a verdade eu também estou com um pouco de raiva, mas eu não posso fazer muita coisa, se não me rebaixam de posição.

29 de Junho de 1824

Os fazendeiros de cana-de-açúcar estão meio que revoltados com o governo, o Rei não dá mais atenção à região do Nordeste desde que a cana-de-açúcar entrou em declínio para a economia. Já faz um longo tempo que não ouço falar do nordeste... Como será que está a tia Catarina? Não a vejo já faz o que? Sete anos?

Meu esquadrão foi convocado para deter as manifestações da região nordeste, quem sabe dê para dar uma visita na tia Catarina...

01 de Julho

Essa revolta do povo é realmente muito intensa, nunca vi tanta raiva contra o governo assim antes... Pelo visto não eram só os fazendeiros que estavam com raiva, mas sim todo o Nordeste! Não sei se conseguiremos conter toda essa gente. Precisamos de reforços.

Enquanto tentava conter uma multidão enfurecida, um homem surgiu no meio de toda aquela gente, dizia ele ser Paes de Andrade, o governador da Província de Pernambuco. De repente a multidão se acalmou.

“Se não vamos ter nossa independência por bem, então vamos tomá-la! Eu declaro independência dessa região, não, não só dessa região, mas das outras que estão por vir!...”

O resto não consegui ouvir, pois a multidão enlouqueceu de euforia, de um segundo a outro, nosso esquadrão estava recuando. Não pude deixar de perceber um sorrisinho de prazer vindo do governador.

05 de Julho de 1824

Nós fomos chutados de Pernambuco. No momento estamos escondidos, reavaliando nossas estratégias e esperando por reforços.

Frei Caneca.

Se não me engano foi esse o nome que ouvi de um dos oficiais, enquanto tentava ouvir uma conversa discretamente. Eles disseram que esse homem estava chefiando essa rebelião e que convocaram a Assembleia para construção de uma Constituição.

07 de Julho de 1824

Finalmente os reforços chegaram. Dessa vez foi mais fácil de deter essa rebelião. Os fazendeiros desistiram de participar dessa guerra, assim conseguimos prender vários líderes. Muitos fugiram, outros morreram. Nesses outros que morreram, uma delas é a tia Catarina.

Assim que prendemos os líderes, passei pra dar pelo menos um “Olá” pra tia Catarina, mas o que eu encontrei foram restos de uma casa, cinzas e alguns corpos esmagados pelas ruínas da casa. No meio daqueles corpos, consegui reconhecer a tia. Continuava com o mesmo estilo velho do vestido rosa claro... Hah...

07 de Abril de 1831 (sete anos depois)

Já faz tempo que não escrevo neste caderno... Eu leio a primeira pagina dele e sinto que não cumpro direito a minha proposta de escrever tudo o que presenciei neste país. Para falar a verdade, eu não pensei que usaria mais esse caderno, não depois da morte da tia Catarina, mas eu senti que eu precisava continuar.

Desde aquela rebelião em Pernambuco, aconteceram várias outras revoltas, conseguimos conter todas, mas mesmo diante de toda aquela bagunça, o Rei não fez nada para mudar essa situação, apenas tomava decisões que piorava para o lado dele. Piorou tanto que um grupo de manifestantes ameaçou o Rei de tirar o poder dele.

Bom, parece que enfim ele se abdicou do trono.

Partiu para Portugal logo depois, foi uma festa e tanto quando o navio partiu do porto.

Mas agora quem tomará o lugar do Rei agora? Tenho um pressentimento ruim sobre isso...

## Capítulo II

09 de Novembro de 1832

O país enfrentou uma tensa disputa política entre os Liberais e os Conservadores, ainda mais depois que o antigo rei D Pedro I foi embora, houve uma constante troca de governadores. O que antes a economia estava em declínio, agora está massacrada. E como sempre, mais revoltas vieram.

Antes de D Pedro deixar o Brasil, ele deixou também o seu filho D Pedro de Alcântara ainda muito novo.

Pelo hierarquia, este garoto seria o próximo do trono, mas como era muito novo, não sabia como governar um país. O povo suplicava por melhorias de vida e por uma resposta, mas não havia como lhes responder, o novo Rei estava preocupado com os seus brinquedos.

Quem estas a escrever neste caderno agora não é o soldado que completou essas páginas até aqui. Sou o primeiro filho dele, Bertino da Silva. Meu pai, está incapacitado de continuar a escrever neste caderno, a ultima guerra em que ele participou o deixou com sequelas que o impede de se mover.

Muito tempo já se passou desde esse incidente, agora tenho que dar continuidade ao trabalho dele.

D Pedro II assumiu o trono, dizem que ele tem 18, mas desconfio, ele parece ser muito novo para ser um de maior.

A economia conseguiu se estabilizar, graças aos cafeicultores do Oeste Paulista.

Outro dia estava passando por lá e me surpreendi pelas técnicas que estão utilizando na produção do café. Muito diferente do Vale do Paraíba, onde estou acostumado a ver técnicas tradicionais.

Sinto que a produção de café vai ser uma benção para o nosso país.

Houve também algum tempo atrás um período de industrialização. Jurei que agora seríamos um país industrializado, que poderíamos competir com outros países desenvolvidos, mas me enganei. Pouco tempo depois, essa "industrialização" entrou em declínio e evaporou. Simplesmente sumiu.

Nas ruas, houve uma transformação, não só nas ruas, mas nas pessoas também. Mulheres, crianças e homens estão adotando um tipo de vestimenta comum da Europa. Os vestidos das mulheres são... Como posso por isso em palavras...? Cheios talvez? Vestidos bufantes em pleno verão... Não sei como elas conseguem aguentar o calor, mas que ficam mais elegantes ficam.

O país está tendo uma crise de cultura. Muitos poetas e artistas dizem que deveríamos esquecer o passado e pensar apenas no futuro. Eles se nomeiam como futuristas. Mas se nós esquecermos o nosso passado como que fica a história do Brasil?

1864

Já é 3 de fevereiro, fomos convocados para a guerra. Quando digo "fomos" quero dizer que todos nós soldados imperiais, escravos e parte da população foi chamado.

Essa guerra é contra o Paraguai, um país que, segundo o povo é muito forte economicamente. Creio que nossos governantes estão com "medo" do Paraguai se tornar muito forte.

Chegando no local, nos juntamos com soldados vindos da Argentina e do Uruguai.

Enfim chegou a hora, hora de dizer adeus a meus amigos e ir a luta.

1870

A guerra acabou, conseguimos vencer o Paraguai. Voltamos para nossas famílias, perdemos alguns amigos, porém a maioria voltou. Estamos com a autoestima lá em cima.

Já é 1871, passou um ano desde o fim da guerra, não me sinto muito bem, fui uns dos soldados da linha de frente, levei tiros, e com tantos barulhos fortes acabei prejudicando minha audição, acredito que essas serão minhas últimas linhas neste caderno de tantas memórias.

Sinto que já fiz meu papel como homem e soldado, já vivi muita coisa, só lamento não ter um filho para deixar minhas memórias e as de meu pai para ele.

Só tenho a agradecer por tudo que vivi, e deixar este caderno para quem quiser saber um pouco sobre a história do meu país.

Peço que quem aches este pequeno pedaço de história, leia-o com toda a emoção com que foi escrito. Pois cada lágrima, cada tempo destinado a este livro foi em memória de meu pai.

Espero, do fundo do meu coração, que este meu país consiga ser desenvolvido e que lute de igual a igual com os outros países.

De Bertolino da Silva e Bertino da Silva.